



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

IZAURA LOPES DE ALMEIDA ROCHA COSTA

**UM ESTUDO ACERCA DA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA
INFANTIL EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - PB**

**JOÃO PESSOA
2019**

IZAURA LOPES DE ALMEIDA ROCHA COSTA

**UM ESTUDO ACERCA DA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA
INFANTIL EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - PB**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora Prof^a.: Ma. Thamirys de Souza Correia

**JOÃO PESSOA
2019**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C838e Costa, Izaure Lopes de Almeida Rocha.

UM ESTUDO ACERCA DA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA
INFANTIL EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - PB /
Izaure Lopes de Almeida Rocha Costa. - João Pessoa,
2019.

45 f. : il.

Orientação: Prof^a Ma Thamirys de Souza Correia.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Alunos de João Pessoa. 2. Educação Financeira
Infantil. 3. Finanças. I. Correia, Prof^a Ma Thamirys de
Souza. II. Título.

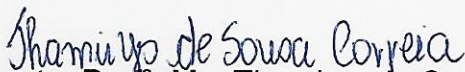
UFPB/BC

IZAURA LOPES DE ALMEIDA ROCHA COSTA

**UM ESTUDO ACERCA DA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL EM
ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - PB**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pelo Departamento de Finanças e Contabilidade da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA




Presidente: Prof^a. Ma. Thamirys de Souza Correia

Instituição: Universidade Federal da Paraíba - UFPB



Membro: Prof^a. Ma. Geisa Cassiana Paulino da Silva

Instituição: Universidade Federal da Paraíba - UFPB



Membro: Prof^a. Dra. Victoria Puntriano Zuniga de Melo

Instituição: Universidade Federal da Paraíba - UFPB

João Pessoa, 24 de Abril de 2019.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades e por ter me confiado mais este desafio.

A minha família, pelo amor, incentivo, paciência e apoio incondicional.

A minha orientadora, Professora Ma. Thamirys de Souza Correia, minha gratidão pela disponibilidade, acompanhamento, paciência, competência, e incentivo em todas as etapas da construção do trabalho.

Aos docentes do curso de Ciências Contábeis por suas contribuições em minha vida acadêmica.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é preparação para a vida: é a própria vida”.

(John Dewey)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o nível de educação financeira de crianças de ensino fundamental em algumas escolas dos bairros Bancários e Castelo Branco em João Pessoa-PB. Para tanto, utilizou-se da aplicação de questionário, que compõe dois blocos A e B. O bloco A, verificou o nível de entendimento dos alunos em três instituições (A, B e C), sendo uma particular (A), uma municipal (B) e uma estadual (C), os quais foram divididos em dois tipos, sendo questionário tipo 1: com alunos do 3º e 4º ano do ensino fundamental e questionário tipo 2: com alunos do 5º e 6º ano do ensino fundamental. O bloco B foi formado por entrevistas realizadas com coordenador pedagógico de cada instituição. A pesquisa é exploratória e conta com uma amostra total de 266 questionários aplicados, sendo 114 aplicados com alunos do 3º e 4º ano do ensino fundamental e 152 com alunos do 5º e 6º ano do ensino fundamental, e entrevistas com coordenadores pedagógicos realizada no mês de março de 2019. A partir da análise dos resultados, verificou-se que boa parte dos alunos, das escolas analisadas tem noção de educação financeira, sobretudo no que se refere a bens essenciais e supérfluos, noção de produtos com preços altos e baixos, compreendem a serventia e uso de cofrinho e são capazes de realizar ainda que, com dificuldades, problemas simples de matemática, mas percebe-se que, os alunos da escola A dos níveis 5º e 6º ano, apresentam melhor desempenho acerca das questões que envolvem cálculos em relação às escolas B e C. Contudo, a cerca do conceito de dinheiro, os alunos precisam melhorar o nível de conhecimentos associados à educação financeira nas escolas A, B e C. Além disso, as entrevistas com os coordenadores pedagógicos, alegam de modo geral que o tema é muito complexo e que exige um aperfeiçoamento dos conteúdos teóricos e práticos junto aos docentes para assim ministrar o tema em sala de aula com mais segurança. Nesse contexto, sugere-se a inserção dessa prática a partir da educação infantil nas escolas para contribuir na formação dos futuros cidadãos.

Palavras-chave: Alunos de João Pessoa. Educação Financeira Infantil. Finanças.

ABSTRACT

The objective of This work is to analyze the level of financial education of elementary school children in some schools in the Banking and Castelo Branco districts of João Pessoa-PB. Using the questionnaire application, comprising two blocks A and B. Block A, verifies the level of understanding of the students in three institutions (a, B and C), being a private (a), a municipal (B) and a state, which were divided into two types , being a Type 1 questionnaire: With students from the 3rd and 4th grades of elementary School and type 2 questionnaire: With students from the 5th and 6th grade of elementary School. Block B is comprised of interviews conducted with The pedagogical coordinator of each institution. The research is exploratory and has a total sample of 266 questionnaires applied, being 114 applied with students of 3rd and 4th grade of elementary School and 152 with students of the 5th and 6th grade of elementary school, and interviews with pedagogical coordinators held in the month March 2019. From the analysis of the results, it was found that a great part of the students, from the schools analyzed have a notion of financial education, especially with regard to essential and superfluous goods, notion of products with high and low prices, comprise the shared and use of Piggy bank and are able to realize that, with difficulties, simple problems of mathematics, but it is perceived that, students from school A at levels 5 and 6 years, show better performance on questions that involve calculations in relation to schools B and C. However, about the concept of money, students need to improve the level of knowledge associated with financial education in schools A, B and C. . In addition, the interviews with the pedagogical coordinators generally claim that the subject is very complex and that it requires an improvement of the theoretical and practical contents with the teachers in order to give the subject in the classroom with more security. In this context, it is suggested the insertion of this practice from the infantile education in the schools to contribute in the formation of the future citizens.

Keywords: Students of João Pessoa. Financial Education for Children. Finance.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relação dos alunos de 3º e 4º ano com o dinheiro	30
Tabela 2 – Conhecimento dos alunos de 3º e 4º ano acerca de poupar	30
Tabela 3 – Consciência dos alunos de 3º e 4º ano acerca de itens essenciais e supérfluos	31
Tabela 4 – Conhecimento dos alunos de 5º e 6º ano acerca de dinheiro	32
Tabela 5 – Conhecimento dos alunos de 5º e 6º ano acerca de gastos	33
Tabela 6 – Conhecimento dos alunos de 5º e 6º ano acerca de economizar	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BCB	Banco Central do Brasil
COREMEC	Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ONG	Organização Não Governamental
PREVIC	Superintendência Nacional de Previdência Complementar
SPC	Secretaria de Previdência Complementar
SUSEP	Superintendência de Seguros Privados

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2	OBJETIVOS	13
1.2.1	Objetivo Geral.....	13
1.2.2	Objetivos Específicos	13
1.3	JUSTIFICATIVA	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1	ASPECTOS GERAIS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA	15
2.2	EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL	18
2.3	EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	21
3	METODOLOGIA	27
3.1	POPULAÇÃO E AMOSTRA	28
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	29
4.1	BLOCO A - QUESTIONÁRIOS	29
4.1.1	Questionário Tipo 1 para os níveis 3º e 4º ano	29
4.1.2	Questionário Tipo 2 para os níveis 5º e 6º ano	31
4.2	BLOCO B - ENTREVISTAS	34
4.2.1	Caracterização das escolas.....	34
4.2.2	Respostas agrupadas por assunto.....	34
4.2.3	Análise das Entrevistas com coordenadores pedagógicos	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	40
	APÊNDICE - QUESTIONÁRIO TIPO 1	42
	APÊNDICE - QUESTIONÁRIO TIPO 2	43
	ENTREVISTA COM ORIENTADOR ESCOLAR	45

1 INTRODUÇÃO

O tema educação financeira tem recebido destaque nacional e internacional, como um dos fatores fundamentais para garantir melhor qualidade de vida hoje, conforto no futuro, e uma vida financeira saudável e equilibrada, além disso, tornou-se uma habilidade essencial aos cidadãos que operam em um cenário financeiro cada vez mais complexo. Em todo mundo, o governo busca encontrar meios afim de aperfeiçoar o nível de alfabetização financeira da população, por meio da criação ou do desenvolvimento de estratégias nacionais para educação financeira, com o objetivo de oferecer oportunidades de aprendizagem nos diversos níveis educacionais (POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013).

No Brasil, a educação financeira deveria fazer parte com mais intensidade do universo familiar e constar no currículo escolar. O assunto deveria ser abordado e explorado com o comprometimento dos pais e educadores, de modo que os conceitos fossem introduzidos desde a educação infantil, percorrendo o ensino fundamental e aperfeiçoados no ensino médio, respeitando as especificidades e particularidades de cada fase (OLIVEIRA; STEIN, 2015).

Segundo Potrich, Vieira e Ceretta (2013), a educação financeira é o processo pelo qual as pessoas descobrem e compreendem melhor a relação entre produtos, serviços e conceitos financeiros, contribuindo para escolhas mais informadas, evitando armadilhas, o que leva, a longo prazo, a um aumento do seu bem-estar financeiro e a alfabetização financeira é a capacidade de utilizar o conhecimento e as habilidades adquiridas para de forma eficaz gerir os recursos, proporcionando um bem-estar financeiro.

A falta de controle no orçamento financeiro, em conformidade com a falta de informação e de planejamento, tem sido um dos fatores que acomete a saúde financeira dos consumidores em âmbito global (WISNIEWSKI, 2011). Acrescente-se a isso que, o problema do consumismo afeta tanto os adultos que acabam comprando compulsivamente, como as crianças e jovens em idade escolar, que envolvidas pela publicidade, acabam adquirindo maus hábitos (WISNIEWSKI, 2011).

O consumo tem se mostrado cada vez mais presente na vida das pessoas o que permite que estas conquistem autonomia econômica, autoconfiança responsabilidade e liderança sobre suas próprias vidas. A busca pela independência econômica faz com que os jovens aceitem qualquer tipo de proposta que lhes

proporcione satisfação de suas necessidades e desejos repentinos (AVDZEJUS; SANTOS; SANTANA, 2012).

O consumo é uma forma de sentir-se parte integrante da sociedade e cada classe social apresenta características e hábitos de compra particulares, determinados pelos seus valores, crenças e pela posição social. O relacionamento de alguns comportamentos apresentados pelo consumidor de baixa renda está diretamente ligado por fatores socioeconômicos e culturais (ALVES *et al.*, 2013).

Alguns pais ainda não estimulam as crianças se relacionarem com dinheiro, consideram que elas devem se preocupar com os estudos, e que estes, as farão adultos bem-sucedidos com um bom emprego e isso basta. Educação financeira não significa somente ensinar as crianças a economizar, mas sim aprender corretamente o manejo do dinheiro em busca de uma vida melhor e que proporcione maiores chances de se tornar um adulto consciente (SOUZA, 2012).

Vale mencionar também que, o endividamento pode ser consequência de um descontrole financeiro, que deve ser avaliado de acordo com o comportamento do indivíduo ao analisar se a compra de um determinado produto é realmente necessária. Aliado também a facilidade de crédito, concedido por investimentos bancários, optam por financiar suas compras do que pagá-las à vista (AVDZEJUS; SANTOS; SANTANA, 2012).

A razão disso pode ser explicada pelo fato de que o Brasil passou por oito mudanças de moeda em 52 anos (1942 e 1994), das quais, seis delas ocorreram em um período de vinte anos (D'AQUINO, 2008). Períodos de instabilidade econômica, fez parte da vida dos brasileiros e muitos ainda continuam temerosos por essas experiências. “Numa economia reprimida pela inflação, qualquer tentativa de planejamento financeiro tinha resultados frágeis e desanimadores” (OLIVEIRA; STEIN, 2015, p.14).

Quando as situações envolvem dinheiro, crianças e jovens vivenciam também questões ligadas à ética, disciplina e controle que a sociedade brasileira ainda não está habituada a lidar corretamente, por serem apresentados cada vez mais cedo ao mundo do consumismo, o entendimento da educação financeira pode ajudá-los a reverter esse cenário, principalmente se for introduzida nas escolas o quanto antes (SOUZA, 2012). Posto isso, o presente trabalho busca evidenciar a importância da educação financeira na fase de desenvolvimento das crianças e de que forma a escola aborda o tema.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual o nível de educação financeira de crianças de ensino fundamental em algumas escolas dos bairros dos Bancários e Castelo Branco em João Pessoa-PB?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar o nível de educação financeira de crianças de ensino fundamental em algumas escolas dos bairros Bancários e Castelo Branco em João Pessoa-PB.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar se as crianças têm noção de responsabilidade quanto ao uso e serventia do dinheiro;
- Verificar se as crianças têm ideia do que é supérfluo e essencial;
- Analisar como as crianças entendem a relação trabalho-dinheiro;
- Investigar de que forma a escola envolve a família para o entendimento de educação financeira na educação básica.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho procura abordar como as crianças compreendem a importância da educação financeira. Conforme Souza (2012), as bases do modelo financeiro são construídas, por volta, da idade de 5 (cinco) anos. No passado, o modo como as orientações foram conduzidas ao longo do tempo relacionada a vida financeira das pessoas, era baseado no que os filhos ouviam e observavam dos pais, expressarem a respeito do dinheiro (SOUZA, 2012).

O cenário atual estimula o consumo diariamente, somos bombardeados com propagandas de diversos tipos e modelos, em praticamente todos os lugares, seja em fachadas de lojas, televisão, pontos de ônibus, banheiros públicos e privados e até dentro de nossas residências. Apesar de apresentar uma informação, seu

objetivo é influenciar, persuadir pessoas na tentativa de convencer seu público de algo (CORREA; CRESCITELLI, 2009).

Ainda sobre os autores, a propaganda comercial direciona seu público a consumir. A publicidade se utiliza de estratégias do tipo, imagens, promoções, celebridades para convencê-los a comprar. A presença excessiva dessas propagandas que influenciam o consumo desde cedo, é um risco para crianças, jovens e adolescentes que ainda estão em fase de formação de seu caráter. As crianças não entendem os objetivos comerciais e são incapazes de exercer o livre arbítrio com uma opinião crítica ou desenvolver uma contra-argumentação, permitindo-se influenciar pela propaganda (CORREA; CRESCITELLI, 2009).

Não há como evitar tal influência, mas pode-se mantê-los bem informados e explicar como se dá a relação de persuasão dos meios de comunicação, a relação trabalho e dinheiro, que o consumo é uma atividade que satisfaz algumas necessidades, mas o exagero pode torna-se um problema de endividamento.

É comum hoje, pais ficarem muito tempo ausentes dos filhos, pois trabalham fora e cada vez mais os momentos em família se tornam difíceis e a criação dos filhos passa a ser por babás, escolas e creches. Na tentativa de compensar a ausência e diminuir a culpa, os pais procuram agradar aos filhos e compram tudo que eles querem (SOUZA, 2012).

Segundo Correa e Crescitelli (2009), pesquisadores educacionais, em especial os psicólogos, têm estudado o comportamento infantil e a sua relação com a aprendizagem. Os estudos têm mostrado que os comportamentos são aprendidos, muitas vezes imitados, e ainda condicionados, ou seja, a criança aprende de várias formas.

Diante do exposto, faz-se necessário explorar um estudo relacionado a questão de como a escola trabalha a educação financeira, no sentido de informar e conscientizar as crianças da responsabilidade desde cedo acerca do consumo, além de como a família participa para que as crianças pratiquem o que foi transmitido na escola.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Financeira procura informar as pessoas sobre conceitos e produtos financeiros ajudando-os gerir suas receitas de forma consciente, neste sentido, serão abordados a seguir: Aspectos gerais da educação financeira, educação financeira no Brasil e educação financeira para crianças e adolescentes.

2.1 ASPECTOS GERAIS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Pode-se dizer que o tema educação financeira no mundo tem sido abordado como um dos pontos centrais dos grandes debates internacionais do momento. Representantes de diferentes nações, autoridades governamentais, segmentos de iniciativa privada e organizações não governamentais (ONGs) tem sempre enfatizado, a exigência do ponto de vista cuidadoso de transmitir os ensinamentos financeiros, gradativamente aos cidadãos, indivíduos e consumidores de bens e serviços, preparados ou não economicamente (CAMPOS, 2015).

Em situações diversas é possível perceber transformações econômicas e comportamentais que favorecem o aumento da demanda por bens e serviços distintos. A Educação Financeira objetiva transmitir ensinamentos sobre conceitos e produtos financeiros de forma que possam gerenciar suas receitas de maneira consciente, diminuindo riscos e aproveitando oportunidades de poupar e ou investir (FAVERI; KROETZ; VALENTIM, 2012).

O capitalismo estabeleceu finalidades ligadas aos interesses do mercado, provocando alterações nas práticas de educação escolar. A medida que a globalização avança, modifica-se também objetivos e prioridades que envolve o aprendizado na escola, para isto, os indivíduos carecem aprender a desenvolver o aprendizado, o potencial e habilidade para o exercício independente, conhecedor e crítico de cidadania (PETER; PALMEIRA, 2013).

Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2012), educação financeira se dá mediante a prática, onde agentes financeiros melhoram sua compreensão valendo-se de produtos e conceitos que a informação, instrução e aconselhamento promovem, ajudando-os a serem mais habilidosos e confiantes, tornando-os indivíduos mais conscientes dos riscos e

oportunidades financeiras, o que possibilita ações estáveis para melhorar seu bem-estar financeiro.

Ainda de acordo com a OCDE (2012), as pessoas que realizam atividades relacionadas aos seus recursos financeiros, tipo abrir uma conta bancária, contratar o seguro de um carro, planejar o orçamento familiar, adquirir um plano de aposentadoria, financiar a casa própria ou ainda optar por pagar uma conta com cartão de crédito, necessitam formações adequadas, conforme tenham a capacidade e condições de escolher entre as opções disponíveis, quais as que provavelmente mais lhes trarão benefícios.

Para a OCDE (2012), Usuários que conseguem administrar suas finanças pessoais apresentando alternativas adequadas, têm capacidade de lidar com as questões financeiras do cotidiano e os imprevistos, e ainda são capazes de avaliar o impacto das decisões para a sua vida e de sua família, compreender seus direitos, suas responsabilidades e ter o conhecimento de fontes confiáveis de consulta.

Segundo Luzardi e Tufano (2009), as pessoas precisam desenvolver habilidades financeiras, pesquisar alfabetização financeira tem tipicamente relacionado o conhecimento dos indivíduos sobre economia e finanças com suas decisões financeiras direcionadas à poupança, e ou planejamento de aposentadoria. O dinheiro tornou-se essencial, uma vez que os mercados oferecem alternativas, mas a responsabilidade de poupar e investir visando o futuro mudou de governo e empresas para os indivíduos.

O rápido crescimento do endividamento das famílias e sua ligação com as crises financeiras levanta um ponto, o de entender se a falta de conhecimento financeiro dos indivíduos levou-os a incorrer em situações de endividamento, principalmente (LUZARDI; TUFANO, 2009).

A Educação Financeira está diretamente ligada ao costume e ao comportamento das pessoas no mundo (ENEF, 2013). Evitar desperdícios, por exemplo, não é uma atitude meramente financeira. Quem tem o hábito de evitá-los o faz em relação ao dinheiro, ao lixo, à água, ao papel, a produtos e serviços etc. Isso mostra os pontos de relação entre a Educação Financeira e a responsabilidade que devemos ter diante da sociedade e principalmente com o ecossistema (ENEF, 2013).

De acordo com a OCDE (2017), os jovens de hoje se deparam com escolhas financeiras mais desafiadoras e perspectivas de emprego mais incertas. O rápido crescimento digital, à constante mudança tecnológica, assim como, a transformação

socioeconômica, entretanto, contribui para agravar esse cenário, carecendo de treinamento e ferramentas que favoreçam o aperfeiçoamento dando-lhes condições para solucionar questões que prejudicam seu bem-estar financeiro.

É importante salientar que, preparar as novas gerações para fazer uso consciente e crítico do dinheiro, é a maneira mais equilibrada e responsável de contribuir com o desenvolvimento econômico e social. Consequentemente, melhora-se também a qualidade de vida dos cidadãos, o que evidencia a percepção dos ganhos decorrentes com a Educação Financeira (OLIVEIRA; STEIN, 2015).

Entretanto, não basta buscar conhecimentos básicos sobre Educação Financeira, faz-se necessário estimular o raciocínio, analisar os fatos e oportunidades que as relações de custos oferecem. Para se tornar um cidadão crítico é preciso analisar as oportunidades de consumo, ter opinião própria e externar suas ideias, sem se permitir influenciar pelos meios apelativos de comunicação em geral. O importante é iniciar o processo de aprendizagem desse equilíbrio financeiro, que independe da idade do aprendiz, se permitindo a mudanças de hábitos financeiros (OLIVEIRA; STEIN, 2015).

De acordo com Luzardi e Tufano (2009), é responsabilidade de cada pessoa cuidar de sua própria segurança financeira, isto porque, os instrumentos financeiros estão cada vez mais complexos. Com isso, há evidências de que muitos indivíduos não estão preparados para tomar decisões seguras, pois a falta de planejamento e o mau comportamento em se endividar caminham juntos e é possível estar ligados à ignorância dos conceitos financeiros básicos.

Segundo Luzardi e Mitchell (2014), economistas estão iniciando as investigações das causas e conseqüências do analfabetismo financeiro para entender a falta de planejamento previdenciário e o fato de tantas famílias se aposentarem com tão pouca ou nenhuma riqueza. A verificação revela que muitas famílias desconhecem os conceitos econômicos mais básicos necessários para tomadas de decisões de economia e investimento.

Ainda conforme os mesmos autores, o analfabetismo financeiro é universal, haja vista, que jovens e idosos nos Estados Unidos e em outros países aparentam desconhecer conceitos financeiros básicos, direcionados a poupança, planejamento de aposentadoria, hipotecas e outros instrumentos. Para isso, os governos e várias organizações sem fins lucrativos empreenderam iniciativas para dar suporte e melhorar a alfabetização financeira.

Estudar o comportamento do consumidor traz informações essenciais, uma vez que os dados fornecidos dão informações e direcionamento para o desenvolvimento de novos produtos, características de produtos, preços, canais de distribuição, mensagens e outros elementos do composto de marketing. Esse processo também ocorre com as crianças, embora, de forma diferenciada (CORREA; CRESCITELLI, 2009).

Assim, a Educação Financeira age como facilitadora do ponto de vista da realidade e da introdução do indivíduo na sociedade, incentivando-o a gerir e a transformar seu ambiente, consciente de suas escolhas, e comportando-se com responsabilidade diante das relações de consumo (OLIVEIRA; STEIN, 2015).

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

No Brasil, a Educação Financeira ainda precisa ser mais presente e integrar o espaço educativo familiar e, até então, o currículo escolar, visto que essa realidade não é contemplada nas intervenções pedagógicas da maioria dos educadores. A temática deve ser explorada com o comprometimento e parceria dos pais e mestres, de forma que as individualidades das fases do desenvolvimento infantil e as originalidades de cada criança fossem respeitadas. Esses ensinamentos poderiam ser introduzidos, a exemplo, desde a Educação Infantil, passando pelo Ensino Fundamental e aperfeiçoando-se no Ensino Médio (OLIVEIRA; STEIN, 2015).

De acordo com os mesmos autores, para que tais aprendizados sejam efetivados, é necessário que os mestres tenham, em sua estrutura, requisitos mínimos de iniciarem os ensinamentos de alfabetização financeira e que assumam a tarefa de integrar em sua formação conhecimentos e execuções que auxiliem o desenvolvimento de habilidades financeiras viáveis. O filósofo e matemático grego Pitágoras já afirmava: “Educai as crianças e não será preciso castigar os homens” (OLIVEIRA; STEIN, 2015).

A Educação em Finanças Pessoais, intermedia o conhecimento em finanças, fazendo-se transmitir ensinamentos que permitam o aperfeiçoamento da capacidade financeira dos indivíduos, ajudando-os no processo decisório tornando-os aptos a gerir negócios. O tema ainda estimula a discussão do problema, em demonstrar que é possível mudar o futuro por meio de mudanças de hábitos e atitudes eficientes, e

mostrar o quanto é relevante trabalhar a educação financeira desde as séries iniciais da vida da criança (PETER; PALMEIRA, 2013).

Conforme Kassardjian (2013), tem crescido gradativamente a preocupação em educar financeiramente as crianças. Mas, a questão é, qual seria a idade ideal que as crianças seriam capazes de distinguir os efeitos negativos e positivos gerados pela propaganda? Considerando que, elas não enxergam os objetivos comerciais e são incapazes de exercer um posicionamento crítico, e que as empresas se utilizam dessas fraquezas para atraí-los. Cabe aos adultos no convívio familiar, desde que o tenha, estimular e orientar financeiramente demonstrando com suas atitudes que o consumo deve ser consciente, não se permitindo influenciar pela mídia.

Entre as iniciativas consideradas, o Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC), considerou estratégica a criação de um programa para a educação financeira de crianças e jovens, julgando a necessidade de inserir o tema ainda na escola, a fim de implantar uma cultura de prevenção, planejamento, investimento, e consumo conscientes (ENEF, 2013).

O COREMEC é formado pelo Banco Central do Brasil (BCB), pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), pela Secretaria de Previdência Complementar (SPC), atual Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), e pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e tem o propósito principal de promover a coordenação e o aprimoramento da atuação das entidades da administração pública federal que regulam e fiscalizam as atividades relacionadas à captação pública da poupança popular.

O COREMEC tem o objetivo de incentivar e estimular a cultura de educação financeira no país, alargar o entendimento dos indivíduos, capacitando-os a fazer escolhas conscientes quanto à administração de seus recursos e colaborar para a eficiência e estabilidade dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de capitalização e de previdência (ENEF, 2013).

Ter noção do gasto fixo mensal e fazer o parâmetro com o valor disponível a partir das fontes que se tem, é uma das iniciativas que as famílias precisam para manter o controle da vida financeira, procurando sempre se equilibrar. Conceitos como “orçamento”, “receita” e “imprevistos” são fundamentais. Situações cotidianas, como ir às compras, são usadas como exemplos didáticos relacionados ao tema

Vida Familiar Cotidiana. A proposta é promover estímulos e aprendizados sobre como aproveitar melhor a renda disponível e se livrar das armadilhas (ENEF, 2013).

O Banco Central possui um Programa de Educação Financeira para tentar uma aproximação maior com os cidadãos brasileiros e propagar conhecimentos sobre economia e finanças. O programa prevê ações educativas de curto, médio e longo prazo para a população em geral e estudantes de todos os níveis e está estruturado em fundamentos básicos como: Planejamento financeiro, economia, operações financeiras, Banco Central e meio circulante, (BACEN, 2013).

Propostas como administrar melhor o dinheiro, noções sobre orçamento (empresarial ou doméstico), compras a prazo, aplicações, consumo planejado, conhecimentos básicos sobre inflação, taxas de juros, variação cambial, tipos de operações, o que são e como funcionam os agentes financeiros, direitos e deveres do correntista, denúncias e reclamações, relacionamento com o Banco Central e demais bancos centrais mundiais, uso e preservação de cédulas e moedas, são oferecidas pelo programa (BACEN, 2013).

Para possibilitar uma aprendizagem expressiva relacionada à Educação Financeira, faz-se necessária uma mudança nos processos de ensino, que se mostre como instrumento de apoio e iniciação para que, na vida adulta, os estudantes da Educação Básica sintam-se preparados a lidar com o dinheiro e seguros para exercer um papel convincente na formação da cidadania, garantindo uma consciência real direcionada ao consumo. Desse modo, o docente deve buscar, se capacitar cada vez mais para trabalhar em vista a esse “desafio” da educação (OLIVEIRA; STEIN, 2015).

Sem investimentos governamentais na educação, tornam-se difíceis mudanças significativas. A economia vive constantes alterações, em vista disso, desperta para uma reformulação que incorpore o tema educação financeira desde a base nos currículos escolares. O cidadão enquanto aluno tem acesso a diversos temas que lhes oferecem cultura e conhecimento nas mais diversas áreas, entretanto, falta interesse maior dos gestores que os estimule a compreender e administrar suas finanças de forma eficiente (PETER; PALMEIRA, 2013).

O aumento de ofertas de financiamentos conquista cada vez mais os consumidores, com pouca informação sobre conceitos financeiros, estes, estão, envolvidos no consumo inconsequente e mecânico. Porém, a Educação Financeira não se faz presente como deveria, nos conhecimentos adquiridos ao longo da

trajetória acadêmica e/ou pessoal da maioria dos alunos, o que facilita ocorrências de endividamento e ou inadimplência (OLIVEIRA; STEIN, 2015).

Potrich, Vieira e Ceretta (2013), defendem que conhecer os conceitos financeiros, é o passo fundamental para cuidar das finanças pessoais, e essa alfabetização é primordial para uma vida adulta mais tranquila. Segundo eles, transmitir estes conteúdos para as crianças, garante mais segurança e preparação para administrar suas finanças, e conseqüentemente, reduziriam as desigualdades.

A educação financeira está presente em nossas vidas de diversas formas, através de seu principal meio de controle, o orçamento, seja ele doméstico, familiar ou pessoal, que nos possibilita conhecer as receitas e despesas mensais, e a partir delas traçar estratégias para alcançar metas, mediante o planejamento financeiro (CAMPOS, 2015).

É importante que os pais sejam realmente condutores de sua casa e não permitam que os filhos ditem as regras. É comum nos deparamos com crianças revoltadas e insatisfeitas, cheias de vontades e o pior é a frustração dos pais que acabam se rendendo por entender que é uma das formas de compensar por passar maior parte do tempo distante e ou por ter sofrido dificuldades na infância, esses pais estão mais propensos a realizar todos os desejos dos filhos, impedindo-os de compreender que tudo faz parte de um processo de aprendizado (FAVERI; KROETZ; VALENTIM, 2012).

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A aproximação entre as instituições de ensino superior e a comunidade escolar é relevante, uma vez que possibilita a união entre teoria e prática. Ainda, propicia a interação com os futuros estudantes e viabiliza a ascensão do conhecimento individual e coletivo. Nessa perspectiva, considera-se que o ambiente escolar seja primordial para iniciar a compreensão e aprendizagem, baseado em ações e decisões determinadas a partir de hoje para garantir um futuro com mais segurança e, contribuir para o bem de todos (FAVERI; KROETZ; VALENTIM, 2012).

As crianças estão subordinadas a um permanente domínio de uma formação social que os tornam insensíveis as raízes e a possibilidade de dissernimento crítico. Evidencia-se ainda, que esse processo é marcado pela preferência do ter em função do ser, o que destaca a importância de se trabalhar cada vez mais cedo os conceitos

de educação financeira, visando uma maior fixação desses conteúdos e despertar o exercício do controle financeiro (KASSARDJIAN, 2013).

A Educação Financeira permite que a criança crie as bases, para que no seu futuro tenha a competência de organizar uma relação saudável, estável e responsável com o dinheiro. O processo educacional para ensinar a criança lidar com o dinheiro deve abranger quatro grandes áreas: como ganhar, poupar, gastar e também doar. Estas áreas esclarecem sobre a importância da Educação Financeira na formação de cada indivíduo (D'AQUINO, 2008).

O lugar mais conveniente para se discutir Educação financeira inicialmente é no convívio familiar, com orientação e supervisão dos pais, em seguida a escola, onde, a partir da leitura, as crianças terão expectativas junto aos conteúdos principalmente de matemática. Essa temática deveria ser discutida desde a admissão dos alunos no sistema de ensino, principalmente na educação básica. Família e escola trabalhando juntas são capazes de formar cidadãos ou indivíduos consumidores mais conscientes, críticos e atuantes (CAMPOS, 2015).

O modo como ganhamos o dinheiro deve ser transmitido para as crianças de forma prática e responsável, demonstrando que o dinheiro faz parte da nossa vida e deve ser adquirido de forma honesta e ética. Disponibilizar informações sobre a origem e a finalidade do dinheiro é importante, pois entenderão que não se deve comprar o que se quer e sim o que é necessário, respeitando as restrições e ter controle diante das situações, além disso, orientar que não precisa gastar tudo o que ganha, guardar uma parte e ou pensar no próximo fazendo doações de uma parcela do que ganha (FAVERI; KROETZ; VALENTIM, 2012).

Conforme o mesmo autor, no processo de como ganhar o dinheiro para viver em sociedade, é fundamental deixar claro para as crianças que este é obtido com muito esforço, e que a preparação começa na infância frequentando escolas para adquirir conhecimento, ainda assim, a participação em palestras, grupos de estudos, pois só a frequência à escola não garante a aquisição de conhecimento, necessário para enfrentar o mercado de trabalho no futuro. A escola e a família devem trabalhar em parceria e incentivar a busca por instruções em livros, cursos de línguas, pesquisas em internet, noticiários, etc.

A escola tem enfrentado mais um desafio, que é preparar seus alunos para à evolução constante da sociedade que os espera. Como principal instituição, deve acompanhar à mesma velocidade que a sociedade, respondendo às suas

exigências. Faz-se necessário educar as crianças para enfrentar os contratempos e evitar que se tornem incapazes de gerir seus próprios rendimentos, a falta de formação para interpretar a informação pode lhes trazer prejuízos futuros (TOMÉ, 2017).

Educação financeira deve ser privilégio de todas as crianças, independente de classe social. Justamente às camadas menos favorecidas da população que se deve dar prioridade. É especialmente a essas pessoas de poucos recursos a quem se deve com urgência, esclarecer como ganhar, gastar e poupar. Deve-se evitar o ensino de técnicas ou truques de administrar o dinheiro, tampouco, deve funcionar como um manual de regras moralistas fáceis. O propósito deve ser o de criar um entendimento adequado e saudável em relação ao dinheiro, o que exige uma perspectiva de longo prazo, treinamento e persistência (D'AQUINO, 2008).

A prática para identificar o grau de conhecimento dos alunos sobre o assunto deve ser executada de forma que a criança e o jovem percebam os produtos que de fato são essenciais ou não. Abordar de que maneira se ganha dinheiro e onde os pais trabalham, eles precisam saber o valor em termos numéricos, assim como quanto ou o que é possível comprar com esse valor. Ressaltar como se deve agir para evitar desperdícios, como economia de luz elétrica, água, materiais escolares e comida. (FAVERI; KROETZ; VALENTIM, 2012).

Frisar as questões da reutilização e reciclagem de alguns objetos e envolvê-los em situações que ocorrem em suas casas, informando-os que tudo tem um valor a ser pago. Incentivá-los a construir um cofrinho utilizando materiais reciclados e se habituar a guardar uma pequena parte daquilo que se ganha (FAVERI; KROETZ; VALENTIM, 2012).

Cada família conduz de forma diferente como gerenciar seus recursos, o modo como será gasto e poupado é uma questão de escolhas, mas ensinar os filhos a pensarem sobre as consequências de seguir uma ou outra opção os torna responsáveis pelo seu planejamento. As crianças devem ser instigadas a sentir que poupar e gastar tem satisfações semelhantes e que o apego excessivo aos bens materiais é tão nocivo quanto os gastos impulsivos. Expor a importância de praticar atos de generosidade desde a infância, que a doação não precisa ser em dinheiro, mas em tempo, atenção e solidariedade (D'AQUINO, 2008).

As crianças precisam aprender a valorizar os bens materiais adquiridos por seus pais. Estes devem demonstrar como o dinheiro foi utilizado para comprar

brinquedos, roupas, materiais escolares entre outros. É lamentável que algumas escolas não considerem a educação financeira em seu projeto político pedagógico, seria uma contribuição valiosa, uma vez que, em sua maioria, as informações que as crianças percebem sobre dinheiro advêm do convívio familiar ou social (FAVERI; KROETZ; VALENTIM, 2012).

Envolver as crianças na participação das compras de casa favorece o aprendizado no processo de conscientização, uma vez que, elas terão acesso a muitos produtos e compreenderão que só é possível comprar o necessário. É preciso entender que atropelar o orçamento de vez em quando é parte da educação financeira dos filhos, e que é mesmo desejável que isso aconteça na fase das mesadas (D'AQUINO, 2008).

A mesada é capaz de proporcionar benefícios e frustrações, não importa o valor, é benéfico permitir que, vez ou outra, as crianças experimentem o susto e a angústia de falir. Entretanto, as consequências das escolhas equivocadas que praticaram com tão pouco dinheiro, elas ainda que aos trancos, serão ensinadas a evitar, no futuro, tropeços maiores, mais graves, com muito mais dinheiro (D'AQUINO, 2008).

No entanto, quando os lapsos acontecem com muita frequência, os pais devem investigar os motivos das falências. Pode acontecer, por exemplo, da criança não estar recebendo uma mesada adequada, ou seja, uma quantia tão pequena que não comporta as despesas que os pais gostariam que a criança assumisse com o dinheiro. Além disso, a mesada deve ser ofertada às crianças como parte estratégica da educação financeira, fundamental para a formação de adultos, é natural que algumas situações negativas aconteçam (WISNIEWSKI, 2011).

A televisão é o meio de comunicação mais utilizado pelo mercado para atingir o consumidor, à vista disso, as crianças são cada vez mais envolvidas com anúncios que chamam a sua atenção. Como, a maioria delas passa boa parte do seu tempo livre, isso propicia um ambiente que as despertem para o consumo. Logo, desde cedo começam a ter uma ligação com o dinheiro, ainda que indiretamente, e a perceber qual a sua utilidade e como poderá usar em seu benefício (TOMÉ, 2017).

O desafio da educação é iniciar os trabalhos acerca da educação financeira, para que os resultados possam aparecer em 15, 20, 30 anos. É evidente que as transformações ocorrem de forma inesperadas e complexas, logo, a preocupação e o esforço em educar as crianças, não é para este mercado de trabalho, o qual fomos

educados para ele, mas para um mercado inimaginável. Assim, é essencial preparar e estimular o espírito empreendedor e evoluir o raciocínio das crianças e jovens para o futuro (D'AQUINO, 2008).

De acordo com Correa e Crescitelli (2009, p. 127, apud Karsaklian, 2000, p.41), pesquisas realizadas sobre o tema podem enriquecer o estudo da educação financeira nos primeiros anos de vida, ilustrando componentes capazes de desenvolver nas crianças atitudes positivas ou negativas em relação à propaganda, como:

- 1) propaganda que as divirta, conseguindo fazê-las sorrir, o primeiro obstáculo terá sido superado;
- 2) as propagandas que utilizam a forma de desenho animado são estimadas pelas crianças;
- 3) músicas ou canções atraentes costumam favorecer o interesse pela propaganda;
- 4) a presença de jingles ou de frases de efeito reforçam o caráter positivo da atitude além de contribuir para a memorização;
- 5) a presença de animais, principalmente os personificados;
- 6) propagandas ricas em ação, bem como, as evidenciam valores que são importantes para as crianças de cada idade (ser forte, ser inteligente, ser o bom amigo, ser o herói da turma);
- 7) propagandas em que o protagonista é uma pessoa de idade (um vovô ou uma vovó), atraem os mais novos.

Contudo, é relevante saber que elementos ajudam a compreender o desenvolvimento de práticas positivas, analisar a direção e o interesse da criança após seu primeiro contato com a propaganda. Uma vez que sua repetição tem relação direta com suas escolhas, inclusive de despertar um nível de admiração considerável, ou seja, as propagandas se utilizam da efetividade infantil para movimentar o mercado de compra e venda (CORREA; CRESCITELLI, 2009).

Administração do orçamento familiar passou a ter importância para o cidadão aprender a gerir os rendimentos, desse modo, a palavra poupança voltou a fazer parte do dia a dia das famílias. No entanto, os meios de comunicação, tem forte influência sobre a sociedade atual, e atuam nas decisões e escolhas da população geralmente de forma equivocada. Comumente a informação transmitida por esses meios não é muito clara, mas, convence e induz as pessoas ao consumo o que também prorroga a ação de poupar (TOMÉ, 2017).

A proposta é falar em limites, às vezes parece difícil priorizar o que de fato comprar, pois as ofertas de produtos são diversas, a todo o tempo, e ainda as facilidades, parcelas, juros baixos sem falar na propaganda que instigam a comprar

tudo ao mesmo tempo. O ideal é perceber as prioridades e se manter firme no objetivo. O consumo consciente, um tema tão importante que pode também interferir no aquecimento global, pois tem sua relação com a educação financeira abordada, assim como direito do consumidor ao longo das situações didáticas (ENEF, 2013).

Correa e Crescitelli (2009) asseguram que é uma tarefa difícil para o profissional de marketing sensibilizar seus consumidores infantis, uma vez que, não se pode negar a importância da propaganda para as empresas e também para os consumidores, desde que o exagero não supere o real valor do produto.

Recomenda-se que a educação financeira deve ser inserida desde os primeiros meses de vida das crianças, o que favorece a atingir a maturidade financeira de forma prática, haja vista não ser um processo natural, pois nossa natureza é buscar a satisfação constante a todos os desejos e necessidade e não postergar os desejos em função de futuros benefícios (D'AQUINO, 2008).

Ainda de acordo com D'Aquino (2008), ter uma vida autônoma, responsável, utilizar valores solidários evitando as possíveis ciladas da supervalorização do dinheiro, são algumas das vantagens que o conhecimento em educação financeira propicia, além do conforto, segurança e bem-estar pessoal. Em função disso, faz-se necessário ensinar às crianças desde cedo os benefícios de se planejar a vida responsavelmente, para evitar complicações futuras.

3 METODOLOGIA

Este estudo faz uso da pesquisa exploratória, de caráter quantitativo e qualitativo, com o objetivo de ajudar na compreensão do problema escolhido pelo pesquisador, a partir do desenvolvimento de investigação acerca do nível de educação financeira de crianças de ensino fundamental em algumas escolas dos bairros dos Bancários e Castelo Branco em João Pessoa-PB.

Como procedimento metodológico, foram aplicados questionários para verificar o nível de entendimento dos alunos em três instituições (A, B e C), sendo uma particular (A), uma municipal (B) e uma estadual (C). Para tanto, por questão didática e respeitando a faixa etária das crianças selecionadas para análise, foram elaborados dois tipos de questionários (Questionário TIPO 1 e Questionário TIPO 2):

- **Questionário TIPO 1:** com alunos do 3º e 4º ano do ensino fundamental;
- **Questionário TIPO 2:** com alunos do 5º e 6º ano do ensino fundamental.

Foram elaboradas perguntas objetivas com o intuito de identificar o grau de responsabilidade das crianças, se tem a percepção do que é supérfluo e essencial, como entendem a relação trabalho-dinheiro.

Vale salientar que o questionário foi revisado e avaliado por um educador ligado ao nível correspondente a cada ano, visando garantir um melhor entendimento do conteúdo. As questões de acordo com o profissional, estão em conformidade com o nível dos alunos. O educador é o maior agente do processo educacional, sua função coloca em evidência as competências específicas ao ofício de mestre. O professor que concebe a sua formação como um processo de busca, saberá conduzir à docência no confronto de todas as suas imprevisibilidades, superando os desafios que a educação oferece (OLIVEIRA; STEIN, 2015).

Nesse contexto, ainda foi realizada uma entrevista com o coordenador pedagógico escolar de cada instituição, para investigar de que forma a escola envolve a família para o entendimento de educação financeira na educação básica. A justificativa é de que quanto mais cedo instruir as crianças, maiores as chances de formar adultos conscientes e equilibrados financeiramente.

Os motivos pela escolha do questionário, inclui um maior entendimento do tema e a possibilidade de investigar o assunto com maior liberdade. Tanto a

entrevista como o questionário, permitem estabelecer um fluxo contínuo de troca de informações e opiniões (KASSARDJIAN, 2013).

Quanto ao procedimento estatístico o levantamento é qualitativo e quantitativo, que nos permite a percepção e análise por meio de dados primários. O intuito é demonstrar a eficácia da educação financeira no sentido de fazer com que as crianças se tornem mais preparadas diante das armadilhas que a mídia nos oferece diariamente, e com isso se tornem consumidores mais conscientes.

Desta maneira, as pesquisas que utilizam essa abordagem qualitativa e quantitativa possuem meios de explorar a complexidade de um determinado problema, analisar a interação, compreender e classificar o processo dinâmico dos grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões e ainda permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos das crianças (KASSARDJIAN, 2013).

3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população pesquisada consiste em crianças e adolescentes regularmente matriculados em escolas públicas e privadas localizadas nos bairros dos Bancários e Castelo Branco em João Pessoa – PB. A escolha de escolas públicas e privada dar-se pelo fato de tentar estabelecer um comparativo entre o conhecimento das crianças, na tentativa de responder aos objetivos da pesquisa.

A pesquisa tem uma amostra total de 266 (duzentos e sessenta e seis) questionários aplicados, sendo 114 (cento e catorze) com alunos de 3º e 4º ano do ensino fundamental e 152 (cento e cinquenta e dois) aplicados com alunos do 5º e 6º ano do ensino fundamental, a aplicação foi realizada no mês de março de 2019.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Mediante análise dos resultados obtidos, estes apresentam um total de 266 (duzentos e sessenta e seis) respondentes, sendo 114 (cento e catorze) do 3º e 4º (terceiro e quarto) ano e 152 (cento e cinquenta e dois) do 5º e 6º (quinto e sexto) ano do ensino fundamental, evidenciando as escolas como: A (Particular), B (Municipal) e C (Estadual), com o objetivo de analisar o nível de educação financeira das crianças do ensino fundamental.

4.1 BLOCO A - QUESTIONÁRIOS

Inicialmente, a análise refere-se aos questionários tipo 1 e tipo 2 que correspondem ao bloco A. Este bloco destaca resultados ligados a identificação e verificação de como as crianças se relacionam com a educação financeira, no que se refere a noção de responsabilidade e compreensão do que seria essencial e supérfluo e ainda, analisar o envolvimento das crianças na simulação de compras visando a conscientização da relação trabalho-dinheiro por meio de escolhas entre menor e maior preço.

4.1.1 Questionário Tipo 1 para os níveis de 3º e 4º ano

A partir dos resultados apresentados na tabela 1, pode-se observar que, os alunos em sua maioria, têm noção de educação financeira no que se refere ao uso do dinheiro, onde 97% dos alunos da escola A, 100% da escola B e 90% da escola C, optaram por comprar o necessário para sobrevivência. Relacionada à questão de quando recebe algum dinheiro dos pais, como gastaria, a maioria escolheu guardar no cofrinho, destacando-se 80% para escola A, 62% escola B e 83% escola C.

Percebe-se que a escola B, apresenta um resultado inferior em relação as outras escolas, ou seja, boa parte dos alunos não poupam, haja vista que, este fato pode estar relacionado com a qualidade de vida financeira dos alunos. O importante é preparar as crianças sobre como lidar com as escolhas de hoje em dia, e ensinar como a administrar de maneira divertida e efetiva o dinheiro, será uma grande ferramenta para quando atingirem a idade adulta.

Tabela 1 – Relação dos alunos de 3º e 4º ano com o dinheiro

Questões	Alternativas	Escola A (Privada)	(%)	Escola B (Municipal)	(%)	Escola C (Estadual)	(%)
1) Para quê serve o dinheiro?	a) Comprar o necessário para sobreviência;	33	97	50	100	27	90
	b) Comprar só comidas;	-	-	-	-	03	10
	c) Comprar só brinquedos;	-	-	-	-	-	-
	d) Só para viajar;	01	3	-	-	-	-
2) Quando recebe algum dinheiro dos pais, como gasta?	a) Comprando brinquedos;	02	6	09	18	-	-
	b) Comprando lanches;	05	14	10	20	05	17
	c) Comprando roupas;	-	-	-	-	-	-
	d) Guardando no cofrinho;	27	80	31	62	25	83
Total de Alunos		34	100	50	100	30	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Listando questões referentes a relação dos alunos de 3º e 4º ano quanto à utilidade do cofrinho, ressaltou-se 100% para escolas A e B, e 93% escola C, e quanto a possuir um cofrinho, evidenciou-se 80% para escola A, 60% escola B e 77% escola C. Com isso os resultados foram satisfatórios, porém exige mais atenção e conscientização tanto da escola como dos responsáveis no que diz respeito ao hábito de poupar, uma vez que percebeu-se em uma das escolas que 40% das crianças não possuem cofrinho.

Tabela 2 – Conhecimento dos alunos de 3º e 4º ano acerca de poupar

Questões	Alternativas	Escola A (Privada)	(%)	Escola B (Municipal)	(%)	Escola C (Estadual)	(%)
3) Você sabe para quê serve um cofre?	a) Sim;	34	100	50	100	28	93
	b) Não;	-	-	-	-	02	7
4) Você tem um cofrinho?	a) Sim;	27	80	30	60	27	77
	b) Não;	07	20	20	40	03	23
Total de Alunos		34	100	50	100	30	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Ao questionar as crianças sobre os bens essenciais e supérfluos, alguns produtos como: água potável, arroz/feijão, legumes e frutas tiveram 100% de

aprovação das escolas A, B e C para produtos essenciais. Para produtos supérfluos, aparelho celular obteve pontuação de 74%, 60% e 83% nas escolas A, B e C respectivamente e brinquedos 82% em A, 70% em B e 87% em C. Estes sofreram variações surpreendentes, uma vez que aparelho celular foi escolhido por 26%, 40% e 17% nas escolas A, B e C respectivamente como produto essencial e brinquedos por 18% em A, 30% em B e 13% em C, também como produto essencial.

O aparelho celular é um produto que está à disposição da maioria das pessoas, o uso constante pode parecer para as crianças ser um produto essencial, uma vez que se tornou objeto comum e indispensável a comunicação entre as famílias. Os brinquedos, objetos que podem despertar satisfação, também foram escolhidos como bens essenciais por alguns alunos.

Tabela 3 – Consciência dos alunos de 3º e 4º ano acerca de itens essenciais e supérfluos

Variáveis	Escola A (Privada)				Escola B (Municipal)				Escola C (Estadual)			
	E	(%)	S	(%)	E	(%)	S	(%)	E	(%)	S	(%)
Água Potável	34	100	-	-	50	100	-	-	30	100	-	-
Aparelho Celular	09	26	25	74	20	40	30	60	05	17	25	83
Arroz e Feijão	34	100	-	-	50	100	-	-	30	100	-	-
Legumes	34	100	-	-	50	100	-	-	30	100	-	-
Brinquedos	06	18	28	82	15	30	35	70	04	13	26	87
Frutas	34	100	-	-	50	100	-	-	30	100	-	-

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

A avaliação entre os alunos de escolas públicas e particular, demonstra que os alunos da escola particular para os níveis 3º e 4º ano, alcançaram percentuais superiores em acertos de questões, seguido da escola estadual e posteriormente a escola municipal. É importante relatar que, este fato pode ter relação com a qualidade de vida financeira dos alunos.

4.1.2 Questionário Tipo 2 para os níveis de 5º e 6º ano

Ao analisar a tabela 4, os resultados demonstram que, os alunos em sua maioria, não têm noção do real significado da palavra dinheiro, pois 72% da escola A, 66% da escola B e 39% da escola C, disseram que dinheiro é importante, mas não é tudo. Ainda, 21% de A, 28% de B e 27% de C afirmaram que o dinheiro seria uma moeda de troca (cédulas), usado na compra de bens e serviços. Seguindo a

análise dos resultados, 7% de A, 6% de B e 20% de C, entendem que o dinheiro significa riqueza, e 14% de C, escolhem que o dinheiro proporciona diversão.

Os dados revelam a dificuldade das crianças quanto ao real conceito da palavra dinheiro, já que a maioria respondeu que dinheiro é importante, mas não é tudo. Como se trata de significado, moeda de troca ou notas (cédulas) usada na compra de bens ou serviços, seria a opção mais adequada.

Relacionado ao significado de dívida, a maioria entendeu ser um valor que se deve pagar a alguém, sendo 93% da escola A, 80% da escola B e 76% da escola C. Valor que se deve ganhar de alguém foi escolhido apenas por 17% da escola B, e não fazem ideia do que seja dívida disseram 7% de A, 3% de B e 24% de C.

Tabela 4 – Conhecimento dos alunos de 5º e 6º ano acerca de dinheiro

Questões	Alternativas	Escola A (Privada)	(%)	Escola B (Municipal)	(%)	Escola C (Estadual)	(%)
1) O que significa dinheiro para você?	a) Importante, mas não é tudo;	42	72	23	66	23	39
	b) Moeda de troca ou notas usada na compra de bens ou serviços;	12	21	10	28	16	27
	c) Riqueza;	04	7	02	6	12	20
	d) proporcionar diversão, bons carros e viagens;	-	-	-	-	08	14
2) Você sabe o que significa dívidas?	a) Valor em dinheiro que se deve pagar a alguém;	54	93	28	80	45	76
	b) Valor em dinheiro que se deve ganhar de alguém;	-	-	06	17	-	-
	c) Não faço ideia;	04	7	01	3	14	24
Total de Alunos		58	100	35	100	59	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

As questões que envolvem cálculos por ter um nível de dificuldade maior, também são as mais receosas para responder. Foi perguntado, conforme tabela 5: Depois de gastar a metade da minha mesada, restou 45 reais. Qual seria o valor da mesada? 74% da escola A, 60% de B e 64% de C, responderam que seria 90 reais. 26% de B e 7% de C, responderam ser 65 reais o valor da mesada. 9% de A e 7% de C, responderam ser 38 reais e 17% da escola A, 14% de B e 22% de C, disseram ser 95 reais o valor da mesada.

Prosseguindo a análise dos dados, foi perguntado se alguém ganha 50 reais por mês e gasta a metade, depois de 3 meses, quanto teria juntado? 5% de A, 20% de B e 26% de C responderam que teria juntado 80 reais. Nenhum dos alunos escolheu a alternativa que teria juntado 66 reais, 17% de A, 31% de B e 10% de C concluíram que teria juntado 45 reais. Teria juntado 75 reais foi a alternativa mais pontuada com 78%, 49% e 64% para alunos de A, B, e C respectivamente.

Tabela 5 – Conhecimento dos alunos de 5º e 6º ano acerca de gastos

Questões	Alternativas	Escola A (Privada)	(%)	Escola B (Municipal)	(%)	Escola C (Estadual)	(%)
3) Depois de gastar metade da minha mesada, restou R\$ 45,00. Qual o valor da minha mesada?	a) R\$ 90,00;	43	74	21	60	38	64
	b) R\$ 65,00;	-	-	09	26	04	7
	c) R\$ 38,00;	05	9	-	-	04	7
	d) R\$ 95,00;	10	17	05	14	13	22
4) Se alguém ganha R\$ 50,00 e gasta a metade. Depois de 3 meses, Quanto terá juntado?	a) R\$ 80,00;	03	5	07	20	15	26
	b) R\$ 66,00;	-	-	-	-	-	-
	c) R\$ 45,00;	10	17	11	31	06	10
	d) R\$ 75,00;	45	78	17	49	38	64
Total de Alunos		58	100	35	100	59	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

De acordo com os dados coletados, a tabela 6 apresenta resultados de uma simulação de compras em dois supermercados (Sup. A) e (Sup. B), levando em consideração os preços, dados os mesmos produtos. A questão objetiva a percepção das crianças em relação a escolha do produto quanto ao preço.

Nas escolas A e B, cinco produtos foram escolhidos pelos alunos visando o menor preço com 100% de aprovação, são eles: Sabão em pó, detergente, arroz, feijão e danone. Apenas a banana sofreu alteração quanto a escolha em A de 16% pelo maior preço e 84% pelo menor preço. Na escola B, 28% dos alunos também escolheram a banana pelo maior preço e 72% pelo menor preço.

Na escola C, apenas dois produtos tiveram 100% de aprovação pelo menor preço, foram eles: Arroz e feijão. Os outros produtos sofreram alterações ainda que pequenas, o sabão em pó e a banana foram escolhidos por 90% dos alunos pelo menor preço, assim como o detergente e o danone por 92% e 93% respectivamente.

Tabela 6 – Conhecimento dos alunos de 5º e 6º ano acerca de economizar

Variáveis	Escola A (Privada)				Escola B (Municipal)				Escola C (Estadual)		
	SA	(%)	SB	(%)	SA	(%)	SB	(%)	SA	(%)	SB
Sabão em Pó	-	-	58	100	-	-	35	100	06	10	53
Detergente	58	100	-	-	35	100	-	-	54	92	05
Arroz	-	-	58	100	-	-	35	100	-	-	59
Feijão	-	-	58	100	-	-	35	100	-	-	59
Banana	09	16	49	84	10	28	25	72	06	10	53
Danone	-	-	58	100	-	-	35	100	04	7	55

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

4.2 BLOCO B - ENTREVISTAS

Concluído o primeiro bloco, a análise agora destina-se ao segundo bloco no qual apresentam-se entrevistas com coordenadores pedagógicos objetivando averiguar de que forma a escola envolve a família para o entendimento de educação financeira na educação básica. Escola A refere-se a particular, escola B municipal e escola C estadual.

4.2.1 Caracterização das Escolas

A escola A refere-se a particular, a coordenadora é pedagoga e trabalha na área de educação há 16 (dezesseis) anos.

A escola B refere-se a municipal, a coordenadora é pedagoga e trabalha na área de educação há 19 (dezenove) anos.

A escola C é a estadual, a coordenadora é pedagoga e trabalha na área de educação há 34 (trinta e quatro) anos.

4.2.2 Respostas agrupadas por assunto

Relacionado à “Didática” usada pelos professores da escola em sala de aula referindo-se ao tema Educação Financeira e de que maneira os pais dos alunos participam desse processo, elas responderam que:

Escola A:

Sem dúvida é no espaço de formação continuada que o conhecimento acumulado gera bons resultados, e para tanto o que é aplicado em sala de aula, deve ser dado continuidade na construção em família. A reflexão, a perspectiva de futuro e sustentabilidade se fazem presente no cotidiano dos nossos alunos e a didática dos professores tem sido positiva e dinâmica nos exemplos (Coordenadora A, 2019).

Escola B:

“O tema Educação Financeira não é abordado diretamente aos alunos. Trabalhamos esse tema quando estamos abordando o conteúdo Sistema Monetário” (Coordenadora B, 2019).

Escola C: A coordenadora não respondeu a questão.

Quanto ao papel da Equipe Gestora diante do tema Educação Financeira, enfatizaram que:

Escola A:

“A equipe gestora tem um importante papel, visto que a equipe pode influenciar a todos. O planejamento executado com sucesso, as boas ideias aplicadas, o controle das despesas trazem o sucesso sobre o tema abordado” (Coordenadora A, 2019).

Escola B:

“Até aquele momento o tema não havia sido trabalhado pela gestão” (Coordenadora B, 2019).

Escola C:

“A sustentabilidade de uma instituição de ensino vai além da relação professor-aluno. Por isso a gestão financeira para a escola é tão importante quanto acompanhar a qualidade pedagógica e o desempenho dos alunos” (Coordenadora C, 2019).

No que se refere à prática docente no âmbito geral, principalmente no Brasil em relação à Educação Financeira, destacaram que:

Escola A:

“A Educação Financeira no Brasil ainda enxergo como pouco vivenciada e trabalhada na prática docente. Acredito que precisamos evoluir quanto a esse tema” (Coordenadora A, 2019).

Escola B:

“ainda não temos esse tema trabalhado com ênfase nas escolas” (Coordenadora B, 2019).

Escola C:

Sabemos que o tema é bastante complexo, pois o docente é uma das peças fundamentais no processo de avaliação da aprendizagem. Os professores são profissionais indispensáveis no processo de mudança na sociedade o que torna preciso investir em seu desenvolvimento profissional, enriquecendo sua prática pedagógica, beneficiando a aprendizagem do aluno (Coordenadora C, 2019).

Quanto à sugestão de melhoria para uma abordagem futura do tema, mencionaram:

Escola A:

Projetos para trabalhar a educação financeira desde pequeninos. A partir da educação infantil, pois quanto mais cedo iniciamos essa prática, teremos no futuro adultos responsáveis. Projetos como um mini mercado, organizados pelos alunos; a criação de uma moeda própria que seria utilizada apenas na escola. Palestras sobre organização financeira para os alunos do fundamental II e médio, entre outros (Coordenadora A, 2019).

Escola B:

“Sim. As universidades públicas através de seus projetos de extensão pudessem colaborar para trazer a discussão e a prática desse tema. Até o momento o que a Universidade tem feito é aplicar a Olimpíada financeira” (Coordenadora B, 2019).

Escola C:

Propiciar uma formação aprofundada quanto às abordagens teóricas e práticas da educação financeira no espaço educacional, tendo em vista a formação de docentes capazes de ajudar alunos a realizar seus sonhos individuais e coletivos. Promover trocas de experiências e a criação de novas possibilidades de ensino-aprendizagem a educação financeira em ambientes educacionais (Coordenadora A, 2019).

4.2.3 Análise das Entrevistas com coordenadores pedagógicos

De acordo com Oliveira e Stein (2015), preparar as novas gerações para fazer uso consciente do dinheiro, é a maneira mais equilibrada e responsável de contribuir com o desenvolvimento econômico e social. Consequentemente, melhora-se também a qualidade de vida dos cidadãos, o que comprova a percepção dos ganhos decorrentes com a Educação Financeira.

As coordenadoras pedagógicas tem mais de 15 anos de experiência, portanto vivenciam os problemas e dificuldades enfrentadas pelas escolas há algum tempo e

são capazes de direcionar o ensino-aprendizado, estes, quando integrados, proporcionam e complementam o desenvolvimento da escola.

Conforme relatos das coordenadoras pedagógicas, quanto a didática utilizada pelos professores, é no espaço de formação continuada que o conhecimento acumulado gera bons resultados, e quando aplicado em sala de aula deve ser sequenciado em família. A perspectiva de futuro e sustentabilidade vão além da relação professor-aluno, visto que a gestão financeira para a escola é tão importante quanto acompanhar a qualidade pedagógica e o desempenho dos alunos.

O papel da equipe gestora foi também um assunto abordado com o objetivo de verificar a ligação entre direção e corpo docente, quanto mais afinada essa relação, maiores as possibilidades de sucesso na escola, é um planejamento executado com gestores, alunos e família, essa combinação atrelada à boas ideias aplicadas, trazem o sucesso sobre o tema.

Para que tais aprendizados sejam efetivados, é necessário também que os mestres tenham, em sua estrutura, uma formação aprofundada quanto à abordagem teórica e prática da educação financeira, promovendo a criação de novas possibilidades de ensino-aprendizagem em ambientes educacionais.

Nesse contexto, Os governos deveriam investir na formação e capacitação de profissionais para assim trabalhar o tema educação financeira com mais segurança, pois quanto mais cedo iniciar essa prática nas escolas, promete-se um futuro de adultos mais responsáveis e equilibrados financeiramente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou, essencialmente, analisar o nível de educação financeira de crianças do ensino fundamental de algumas escolas de João Pessoa PB. Com esse propósito foram aplicados 266 questionários com alunos do 3º, 4º, 5º e 6º ano, visando identificar noções básicas de educação financeira no que se refere a responsabilidade, compreensão e entendimento.

Com base nas análises e resultados do presente trabalho, foram identificado vários pontos positivos na maioria dos grupos, e que as escolas públicas analisadas estão praticamente no mesmo nível da escola particular, mesmo esta apresentando resultados mais positivos.

Em relação à avaliação entre os alunos de escolas públicas e particular, observou-se que os alunos da escola particular para os níveis 3º e 4º ano, alcançaram percentuais superiores em acertos de questões, seguido da escola estadual e posteriormente a escola municipal. É importante relatar que, este fato pode ter relação com a qualidade de vida financeira dos alunos, contudo, é pertinente lembrar que educação financeira é essencial para todo ser humano, independentemente do valor de suas finanças.

Para os níveis de 5º e 6º ano, os alunos da escola particular alcançaram percentuais superiores em acertos de questões, seguido da escola municipal e posteriormente a escola estadual. Apesar da escola particular ter se destacado nos dois blocos com percentuais superiores, as escolas públicas também tiveram resultados positivos e satisfatórios. É importante colocar que na escola particular o nível de exigência por parte da direção tende a ser maior que nas escolas públicas, informação obtida através de conversa informal com os professores, e também no momento de aplicação dos questionários.

Vale salientar que, em uma determinada questão sobre o significado de dinheiro, a maioria dos alunos das escolas responderam a alternativa A (importante, mas não é tudo), e a proposta seria escolher a alternativa B (moeda de troca ou notas (cédulas), usado na compra de bens e serviços), que relata o conceito. Portanto, verificou-se que, apesar de obterem percentuais positivos na maioria das questões e resultados satisfatórios, de forma geral, os alunos possuem um baixo nível de conhecimentos acerca de definições associadas à educação financeira. É evidente a

necessidade de que o processo seja iniciado o mais cedo possível nas escolas, independente de ser particular ou pública.

No que se refere as entrevistas com as coordenadoras pedagógicas acerca da educação financeira, as respostas foram semelhantes no sentido de que enfatizam a importância do tema trabalhado em conjunto com as famílias, e que tem sido uma tarefa complexa pelo fato deste assunto não ser diretamente abordado da forma como deveria, ou seja, capacitação e formação de profissionais para assim transmitir aos alunos, teoria e prática direcionadas ao tema. O conteúdo é ministrado através da disciplina matemática, e contam com a imaginação e criatividade dos professores.

As coordenadoras ainda sugerem, elaboração de projetos para trabalhar o tema desde pequenos, a partir da educação infantil, que as universidades públicas através de seus projetos de extensão pudessem colaborar para trazer a discussão e prática desse tema, e formação aprofundada quanto às abordagens teóricas e práticas no ensino de educação financeira no espaço educacional.

Como limitação desta pesquisa, pode ser citada a sua aplicação para estudantes de nível fundamental do 3º, 4º, 5º e 6º ano em apenas 03 escolas da cidade de João Pessoa, dessa forma, os resultados obtidos não poderão ser considerados universais.

Tendo em vista o cenário de evolução em que o país se encontra, a respeito da educação financeira, sugere-se pesquisas mais aprofundadas bem como relacionadas ao nível de conhecimento de alunos de outras séries, visando aperfeiçoar a área da temática e impulsionar ainda mais o seu avanço no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. L. C.; STUCCHI, B. O.; MAHMOUD, R.; NASCIMENTO, B.; SAMPAIO, Y.; BACHA, M. L. Baixa renda: endividamento e compreensão de notícias econômicas. *In: Inovcom*, v. 5, n. 2, p. 38-51, 2013.

AVDZEJUS, É. E.; SANTOS, A. C. dos; SANTANTA, J. O. de. **Endividamento precoce**: uma análise da concessão de crédito e dos fatores que influenciam no endividamento de jovens universitários da Faculdade UNIME no município de Lauro de Freitas/BA. *In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA*, 9., 2012, Rio de Janeiro. **Anais** [...] Rio de Janeiro: AEDB-SEGeT, 2012.

BACEN. **Educação Financeira do Banco Central**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2013/08/educacao-financeira-do-banco-central>. Acesso em: 26 abr. 2019.

CAMPOS, A. R. **A educação financeira em um curso de orçamento e economia doméstica para professores**: uma leitura da produção de significados financeiro-econômicos de indivíduos-consumidores. Orientador: Marco Aurélio Kistemann Júnior. 2015. 242 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Universidade Federal de Juiz de Fora – Belo Horizonte, 2015.

CORREA, G. B. F.; CRESCITELLI, E. Os efeitos da propaganda no comportamento de compra do público infantil. *In: Revista Administração e Diálogo*, vol. 12, nº. 1, p. 122-148, 2009.

D'AQUINO, C. de. **História do dinheiro**. Abril, 2008. Disponível em: <http://educacaofinanceira.com.br/index.php/familias/conteudo/497>. Acesso em: 19 fev. 2019.

ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira. **Orientação para educação financeira na escola**. 2013. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/>. Acesso em: 20 jan. 2019.

FAVERI, D. B.; KROETZ, M.; VALENTIM, I. **Educação financeira para crianças**, 2012. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:DQkl_Grt4cJ:www.aedb.br/seget/artigos12/64316569.pdf+&cd=5&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 30 jan. 2019.

KASSARDJIAN, A. C. C. **Educação Financeira Infantil**. Orientador: Samy Dana. 2013. 93 f. Monografia (Graduação em Administração de Empresas) - Fundação Getulio Vargas Escola de Administração de empresas, São Paulo, 2013.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. **Journal of economic literature**, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014.

LUSARDI, A.; TUFANO, P. Debt Literacy, Financial Experiences, and Over indebtedness. **NBER Working Paper Series**, n. 14808, p. 2009. Disponível em: <http://ssrn.com/abstract=1366208>. Acesso em: 30 de jan 2019.

OLIVEIRA, S. S.; STEIN, N. R. A Educação financeira na educação básica: um novo desafio na formação de professores. *In: Universo Acadêmico*, vol. 8, nº.1, 2015.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD, 2012). **High-Level Principles on National Strategies for Financial Education, OECD Publishing.** 2012. Disponível em: http://www.oecd.org/finance/financialeducation/OECD_INFE_High_Level_Principles_National_Strategies_Financial_Education_APEC.pdf. Acesso em: 30 jan. 2019.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD, 2017). **High-Level Principles on National Strategies for Financial Education, OECD Publishing.** 2012. Disponível em: http://www.oecd.org/finance/financial-education/OECD_INFE_High_Level_Principles_National_Strategies_Financial_Education_APEC.pdf. Acesso em: 31 de jan. 2019.

PETER, L. D.; PALMEIRA, E. M. Estudo sobre a inclusão da educação financeira como disciplina escolar a partir das séries iniciais. *In: Atlante Cuadernos de Educación y Desarrollo*, vol. 2 nº 33, 2013.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? *In: Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, vol. 12, nº. 3, p. 315-334, 2013.

SOUZA, D. P. de. **A importância da educação financeira infantil.** Orientadora: Maria Cristina Vaz de Almeida. 2012. 64 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, 2012.

TOMÉ, L. L. S. da. **Educação financeira e a publicidade: proposta didática para o 2º e 3º ano de escolaridade.** Orientadora: Lina Fonseca. 2017. 141 f., Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico) 2017.

WISNIEWSKI, M. L. G. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. *In: Revista Intersaberes*, vol. 6, nº. 11, 2011.

APÊNDICE

Questionário tipo 1 (Aplicado aos alunos do 3º e 4º do ensino fundamental)

1. Para que serve o dinheiro?

- a) ☐ Comprar o necessário para sobrevivência
- b) ☐ Comprar só comida
- c) ☐ Comprar só brinquedos
- d) ☐ Só para viajar

2. Quando você recebe algum dinheiro de seus pais, como gasta?

- a) ☐ Comprando brinquedos
- b) ☐ Comprando lanches
- c) ☐ Comprando roupas
- d) ☐ Guardando num cofrinho

3. Você sabe para que serve um cofrinho? ☐ SIM ☐ NÃO

4. Você tem um cofrinho? ☐ SIM ☐ NÃO

5. Marque com E os produtos que você considera **ESSENCIAL** (que são necessários para sobrevivência) e com S os que você considera **SUPÉRFULOS** (que não são necessários).

Água potável E ☐ S ☐

Aparelho celular E ☐ S ☐

Arroz/ feijão E ☐ S ☐

Legumes E ☐ S ☐

Brinquedo E ☐ S ☐

Frutas E ☐ S ☐

Questionário tipo 2 (Aplicado aos alunos do 5º e 6º do ensino fundamental)

1. O que significa dinheiro para você?

- a) ☐ Importante, mas não é tudo
- b) ☐ Moeda de troca ou notas (cédulas), usado na compra de bens e serviços
- c) ☐ Riqueza
- d) ☐ proporcionar diversão, bons carros, casas e viagens

2. Você sabe o que significa dívida?

- a) ☐ O valor em dinheiro que se deve pagar a alguém
- b) ☐ O valor que se deve ganhar de alguém
- c) ☐ Não faço ideia

3. Responda a seguinte pergunta: Depois de gastar a metade da minha mesada, restou 45 reais. Qual o valor da minha mesada?

- a) ☐ 90 reais
- b) ☐ 65 reais
- c) ☐ 38 reais
- d) ☐ 95 reais

4. Se alguém ganha 50 reais por mês e gasta a metade, depois de 3 meses, quanto terá juntado?

- a) ☐ 80 reais
- b) ☐ 66 reais
- c) ☐ 45 reais
- d) ☐ 75 reais

5. Vamos imaginar que você foi ao supermercado A e ao supermercado B com seus pais para fazer as compras. Vamos supor que os produtos das compras são os mesmos, ao levar em consideração os preços, quais produtos você compraria (Marque o X para os produtos do supermercado de sua preferência)?

PRODUTO	SUPERMERCADO A		SUPERMERCADO B
	PREÇO		PREÇO
Sabão em Pó	R\$ 17,89	()	R\$ 16,00
Detergente	R\$ 2,00	()	R\$ 3,52
Arroz	R\$ 17,89	()	R\$ 16,00
Feijão	R\$ 18,30	()	R\$ 5,50
Banana	R\$ 2,51	()	R\$ 2,26
Danone	R\$ 9,75	()	R\$ 8,80